



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

2 — A REVOLUÇÃO E AS REFORMAS

OSÓRIO, RGS, 22 DE MAIO DE 1964

AO INAUGURAR A ESCOLA NORMAL RURAL
ILDEFONSO SIMÕES LOPES.

Ao aceitar o honroso convite para inaugurar este estabelecimento de ensino rural, que traz o nome de antigo Ministro da Agricultura, ilustre homem público brasileiro, desejei significar, não apenas aos que participam desta festividade, mas a quantos trabalham nos campos, o interesse do Governo em proporcionar-lhes os benefícios da evolução contemporânea.

Destinado a diplomar professores, que aqui aprenderão avançadas técnicas agrícolas e pecuárias, a par de conhecimentos sobre a pequena industrialização de produtos agropecuários, este centro de ensino rural médio deverá realizar o fecundo milagre da multiplicação dos conhecimentos. São novas e boas sementes a serem lançadas ao fértil solo rio-grandense, tradicionalmente um dos maiores celeiros do País.

Mas, no momento em que mais escolas e, portanto, mais oportunidades se abrem para a mocidade gaúcha, devemos lembrar as duras circunstâncias em que tiveram de ser levantadas estas paredes. São elas o testemunho de que o vosso Governador, Sr. Ildo Meneghetti, que pela segunda vez elegestes para a suprema magistratura do Estado, malgrado os assaltos sofridos por uma política que tinha por arma a corrupção e a subversão por objetivo, não interrompeu os propósitos de servir ao Rio Grande, através de uma grande obra administrativa. Assim, ao mesmo tempo em que serviu ao Brasil, reagindo contra inimigos das instituições democráticas, tão caras aos rio-grandenses, em-

penhava-se em obras como esta agora inaugurada. E mais o enaltece havê-lo feito, não em nome da conquista de posições, mas em defesa do patrimônio do Rio Grande do Sul, cuja preservação é inerente à própria preservação da nacionalidade.

Graças àquele esforço e compreensão, podemos ver instalado e, a bem dizer, já a funcionar, nesta pequena e promissora localidade gaúcha, um modelar núcleo de ensino rural. É êle, pela seriedade de propósitos e pelos benefícios aos que mourejam nos campos gaúchos, vivo contraste com a reforma agrária aqui anteriormente lançada, não com a benemérita finalidade de amparar o trabalhador rural, mas sim com a de proporcionar proventos pessoais e alimentar a desejada subversão social. Lançavam-na, assim, justamente, numa das regiões brasileiras em que o homem, secularmente, e num admirável exemplo de amor à terra, tem tido as suas atividades voltadas para a pecuária e a agricultura. Apêgo que, por vêzes, ultrapassou as fronteiras dos trabalhos cotidianos, para se afirmar em atos de heroísmo e de sacrifício na defesa do solo, que tem como inseparável da própria existência.

Cabe, aliás, ao Governo, atento à fidelidade daqueles que, de geração em geração, se dedicam a labôres agropecuários, não apenas estimular tais vocações, mas proporcionar ao trabalhador rural e às suas famílias amparo idêntico àquele dispensado aos que produzem em outros setores. É mesmo indesculpável e até inacreditável que, num país onde a legislação trabalhista já alcançou alto nível nas medidas de assistência ao operário, ainda se conserve o homem do campo à margem dêsses benefícios. Sem dúvida, estender tais direitos aos campos suprimindo assim a dolorosa fronteira que separa o trabalhador rural daquele que vive de outras atividades, deve constituir medida de elementar justiça.

Apesar dos múltiplos problemas que reclamam urgente e cuidadosa atenção do Governo nesta fase, que acredito ser o limiar de uma nova era para a vida brasileira, é com satisfação que posso anunciar estarem quase concluídos os estudos dos quais se originará um estatuto da terra, que será o instrumento legal para a efetiva realização da Reforma Agrária. Uma reforma

agrária que, livre dos radicalismos demagógicos, atenda às reais aspirações do trabalhador rural e, também, ao crescente aumento da produção nacional. Isto é, um conjunto de medidas que, a partir da modificação do regime de posse e uso da terra, vise a tornar mais numerosa a classe média rural, o que equivale a dizer que, promovendo a justiça social no campo, destinar-se-ão a aumentar o bem-estar do trabalhador rural e de sua família, contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento econômico do País e a progressiva extinção dos erros há muito acumulados.

Esperamos atender, assim, aos justos reclamos dos que anseiam ver o Brasil integrado nas conquistas sociais do nosso tempo. Mas, também esperamos que a consecução de tais conquistas seja, não um estôrvo, porém um estímulo para que a próspera economia agrícola e pecuária do Rio Grande do Sul prossiga, normalmente, a sua evolução, que deverá ser ajudada e libertada definitivamente dos perigos de uma perniciosa aventura política.

Sei que, por haverdes sentido de bem perto as ameaças que pairavam sôbre tôda a nacionalidade, são grandes as vossas esperanças no futuro. Podeis, porém, estar certos de que o Governo, dentro do programa de trabalho e seriedade que se traçou, tudo fará para que a realidade seja maior do que as vossas esperanças.